

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA MINIMIZAÇÃO DA EVASÃO E FORTALECIMENTO DA PERMANÊNCIA ESCOLAR

Ações e estratégias institucionais
para a equipe técnico-pedagógica
do IFF - *Campus Macaé*

Sandra Helena de Araujo Lima
Jonis Manhães Sales Felipe

Macaé/RJ - 2024

Produto
Educativo



Protocolo



FICHA TÉCNICA

Instituto Federal Fluminense
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L732p

Lima, Sandra Helena de Araujo, 1973-

Protocolo de atendimento para minimização da evasão e fortalecimento da permanência escolar: ações e estratégias institucionais para a equipe técnico-pedagógica do IFF – *Campus Macaé* / Sandra Helena de Araujo Lima, Jonis Manhães Sales Felipe. – Macaé, RJ, 2024.

19 f.: il. color.

Produto educacional proveniente da Dissertação intitulada: Permanência e evasão entre os estudantes do ensino médio integrado no Instituto Federal Fluminense – *Campus Macaé*: o impacto do trabalho da equipe técnico-pedagógica na garantia do direito à educação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Macaé, RJ, 2024.

Referências: p. 18-19.

1. Educação. 2. Evasão escolar. 3. Orientação educacional. 4. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (*Campus Macaé*). 5. Estudantes do ensino médio. I. Felipe, Jonis Manhães Sales, 1991-, orient. II. Título.

CDD 371.2913 23. ed.

Bibliotecária-Documentalista |Veronica Gonçalves Borges Nogueres | CRB-7/ 5702

Editorial

Autores: Sandra Helena de Araujo Lima
Jonis Manhães Sales Felipe

Banco de imagens: Freepik.com

Revisão: Alini Cardozo dos Santos Paravidini
Calili Cardozo dos Santos Paravidini

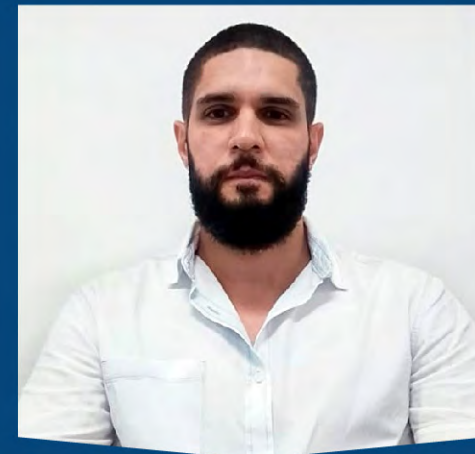
Projeto Gráfico e diagramação: Claudia Marcia Alves Ferreira

SOBRE OS AUTORES



Sandra Helena de Araujo Lima

Mestranda no Programa de Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal Fluminense (IFF), especialista em Orientação Educacional e graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Servidora Pública, com experiência em docência, gestão, orientação pedagógica e orientação educacional, atualmente pedagoga no IFF.



Jonis Manhães Sales Felipe

Doutor em Políticas Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), na linha de Educação, Cultura, Política e Cidadania. Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro (UNISA) e Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor da área de Educação no Instituto Federal Fluminense, com atuação nos cursos de graduação e pós-graduação lato e stricto sensu.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
SUJEITOS DA PESQUISA: EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA	06
FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL	07
Evasão escolar: um processo	07
Abandono escolar	07
Permanência escolar e práticas institucionais	08
Mudança de foco da evasão para a permanência	08
Complementariedade das noções de evasão e permanência	09
PROPOSTA DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA O FORTALECIMENTO DA PERMANÊNCIA ESCOLAR: QUADRO DE SUGESTÕES	10
PROPOSTA DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA A MINIMIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR: FLUXOGRAMAS DE ATENDIMENTO	13
FLUXOGRAMA 1 - Indício de desengajamento: INFREQUÊNCIA	15
FLUXOGRAMA 2 - Indício de desengajamento: BAIXO RENDIMENTO	16
FLUXOGRAMA 3 - Indício de desengajamento: ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS SIGNIFICATIVAS	17
REFERÊNCIAS	18

APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional (PE) é resultado de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), do Instituto Federal Fluminense (IFF) - *Campus Macaé*, intitulada "Permanência e evasão entre os estudantes do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Fluminense - *Campus Macaé*: o impacto do trabalho da equipe técnico-pedagógica na garantia do direito à educação".

Produzido por Sandra Helena de Araujo Lima, mestranda do PROFEPT, sob orientação do Professor Doutor Jonis Manhães Sales Felipe, trata-se de um requisito, além da dissertação, necessário para a conclusão do mestrado profissional.

O produto educacional consiste em um protocolo de atendimento, organizado em forma de fluxogramas, cujo objetivo é 'auxiliar a equipe técnico-pedagógica do *campus lócus* da pesquisa a organizar estratégias individuais e colaborativas voltadas à minimização da evasão e ao fortalecimento da permanência escolar.

Seu formato possibilita uma melhor visualização das sugestões apresentadas, as quais são amparadas em pesquisas documentais e bibliográficas efetuadas ao longo do mestrado, além de considerarem informações obtidas em entrevistas realizadas durante a etapa de pesquisa de campo.

Após breve descrição do referencial teórico utilizado, necessário à compreensão do protocolo e da identificação dos sujeitos da pesquisa, são apresentadas sugestões de possibilidades de atuação, visando ao fortalecimento da permanência escolar, além de três fluxogramas com ações e estratégias que podem ser desenvolvidas conforme o indício de desengajamento da vida escolar pelo estudante: infrequência, baixo rendimento ou alterações comportamentais significativas.

Destaca-se que este protocolo não deve ser considerado um limitador das ações, mas um instrumento facilitador, por desvelar possibilidades de atuação que, respeitando as especificidades, atribuições e limites éticos inerentes a cada profissão, podem colaborar para que o direito social à educação seja assegurado.

Pretende-se, com disponibilização deste material, fortalecer a percepção da relevância do papel institucional, ora representada pelos cargos e funções pesquisadas, para a minimização da evasão e o fortalecimento da permanência escolar.

¹ Este PE foi produzido conforme os objetivos da pesquisa desenvolvida, com o intuito de auxiliar os servidores que compõem a equipe técnico-pedagógica do *Campus Macaé* do IFF. Entende-se, porém, que este pode ser utilizado por outras instituições de ensino, uma vez que as propostas apresentadas são passíveis de adaptações que as tornem eficazes também nestes espaços.



SUJEITOS DA PESQUISA: EQUIPE TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Os sujeitos da pesquisa que subsidiaram a elaboração deste produto foram os profissionais da equipe técnico-pedagógica que atuavam de forma mais específica, em razão das atribuições de seus cargos e funções, no *Campus Macaé* do IFF, na perspectiva de minimização da evasão e de fortalecimento da permanência escolar.

Direção de Ensino

Diretor do setor (01)
Coordenadores de curso (04)
Pedagogos (03)
Técnico em Assuntos Educacionais (01)

Direção de Políticas Estudantis

Diretor do setor (01)
Assistente Social (01)
Psicólogo Escolar (01)

Ante a existência das dimensões material e simbólica da permanência, é possível inferir que os profissionais que compõem a referida equipe podem e devem atuar individualmente para que os processos de evasão não culminem na saída dos estudantes da escola e para que a permanência escolar seja fortalecida.

Não obstante, não se pode desconsiderar a relevância do trabalho colaborativo entre eles. É importante reforçar que a tarefa de contribuir para a garantia do direito social à educação não é exclusiva de nenhum dos profissionais ocupantes de quaisquer cargos ou funções, mas sim de todos que participam desse processo.



FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL

Evasão escolar: um processo

Apoiando-se nos estudos realizados por Tinto (1975), Dore e Luscher (2011) e Felipe (2018), a evasão deve ser compreendida como um processo de desengajamento gradual do estudante que frequentemente culmina na sua saída da instituição.

Ante tal pressuposto, importa não apenas identificar antecipadamente os principais indícios desse desengajamento, mas também atuar com o propósito de minimizar as possibilidades de que os estudantes deixem a instituição escolar. Uma das possibilidades dessa atuação envolve o acompanhamento social e psicopedagógico sistemático realizado pelas equipes técnico-pedagógicas.

Conforme Dore e Lusher (2011), para a compreensão desse fenômeno, interessa identificar a perspectiva a partir da qual se pretende investigá-lo: individual, institucional ou do sistema de ensino.

Abandono escolar

Etapa final do processo de evasão, o abandono escolar é um resultado de um processo, muitas vezes longo e evitável, mas que pode passar imperceptível aos olhos da instituição escolar. No caso do IFF, a Regulamentação Didático-pedagógica ora em vigor, aprovada pela Resolução CONSUP/IFFLU N° 209/2023, define, em seu Art. 93, que o abandono de curso será caracterizado quando o estudante (IFF, 2023):

- Não atingir, no mínimo, 25% de frequência ao final do período letivo;
- Não solicitar renovação de matrícula em ao menos um componente curricular, no prazo estipulado, no caso de cursos com matrícula por componente curricular;
- Não observar o prazo máximo para reabertura de matrículas trancadas



Permanência escolar e práticas institucionais

Similarmente ao que ocorre com a noção de evasão, neste trabalho a permanência escolar também é compreendida como um processo. Converte-se com a concepção de Felipe e Ortiz (2021), para quem a ideia de permanência evoca continuidade da frequência do estudante muitas vezes como um ato de resistência, dados os obstáculos que empurram o aluno em direção à interrupção de sua trajetória escolar.

De acordo com Santos (2009), o fenômeno da permanência escolar se faz ver sob as dimensões material e simbólica. A primeira envolvendo os materiais escolares, a alimentação, o transporte e outros aspectos que dizem respeito à reprodução material; a segunda referindo-se a questões como o apoio pedagógico, a valorização da autoestima, os referenciais docentes e a noção de pertencimento. Nessa direção, Carmo, Manhães e Cola (2018) destacam, a partir de estudos de Vincent Tinto², três pontos-chave que contribuem para a permanência dos estudantes nas instituições de ensino:

Centralidade no primeiro ano crítico



Centralidade da noção de envolvimento



Centralidade do aluno na sala de aula

Mudança de foco da evasão para a permanência

A respeito da ênfase na permanência e não na evasão, o Plano Estratégico para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFF esclarece que “a ideia central é romper com o paradigma, cujo foco era trabalhar com a evasão e o fracasso escolar” (IFF, 2017, p. 25) e afirma, ainda, que as estratégias que compõem o Plano, “mais do que se voltarem para o abandono ou a evasão, estarão centradas no que, como e em que condições se aprende - na permanência” (Ibidem, p. 26). Assim, de acordo com o documento, a instituição deveria concentrar seus esforços em ações que visem à permanência e não apenas na análise de dados, sejam eles quantitativos ou qualitativos, acerca da evasão escolar.

² Vincent Tinto, Professor da Universidade de Syracuse, é um dos maiores e mais conceituados estudiosos sobre retenção, evasão e permanência do mundo. Seu primeiro trabalho sobre retenção de alunos data de 1975. Posteriormente, lançou dois livros sobre o tema: *Leaving College* (Repensando as causas e curas da evasão estudantil) (1983) e *Completing College* (Repensando a ação institucional) (1993), com os quais aperfeiçoou o seu modelo de retenção.

Complementariedade das noções de evasão e permanência

A ênfase concedida a um dos fenômenos - a permanência - não invalida as contribuições das pesquisas sobre o outro - a evasão.

A relação entre as noções de evasão e permanência é evidenciada por Carmo, Silva e Juvêncio (2016, p. 11), ao afirmarem que “esses dois objetos podem ser indissociáveis, entretanto conservam especificidades que os diferenciam”. No entanto, são Felipe e Ortiz (2021, p. 3) alguns dos autores que defendem “a impossibilidade dessas perspectivas serem abordadas como simples antônimos”.

O presente produto educacional baseia-se, portanto, nessa complementariedade e parte do pressuposto de que a identificação e a atuação sobre as causas da evasão, **aliadas** a ações e estratégias institucionais tendentes ao fortalecimento da permanência escolar, são capazes de contribuir de forma relevante para a garantia do direito social à educação.

Se a abordagem exclusiva nas questões quantitativas e qualitativas relativas à evasão são insuficientes para o alcance deste objetivo, tampouco problematizar a permanência escolar desconsiderando-se os estudos e os dados disponíveis sobre a evasão parece uma estratégia adequada.

Os autores desta proposta entendem que ignorar o conhecimento historicamente acumulado não é o caminho mais apropriado, dado o longo percurso de estudos consistentes sobre evasão já traçado no Brasil. Em contraste, sugere-se aqui a incorporação dos estudos sobre permanência escolar, mesmo que isso ocorra a partir da síntese superadora da produção já existente.

PROPOSTA DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA O FORTALECIMENTO DA PERMANÊNCIA ESCOLAR: QUADRO DE SUGESTÕES

Reiterando a compreensão da permanência escolar como um processo, as sugestões de ações e estratégias elencadas a seguir, se postas em prática pela equipe técnico-pedagógica, com apoio institucional, tendem a contribuir para a garantia do direito social à educação por meio do fortalecimento da permanência escolar.

O quadro contendo a descrição dessas sugestões foi elaborado a partir da fundamentação propiciada pelos estudos realizados durante a fase inicial da pesquisa. O referencial teórico utilizado encontra-se alicerçado na produção de Santos (2009) e Felipe e Ortiz (2021), no que tange às dimensões simbólica e material da permanência, e ainda nas contribuições de Tinto (1975; 1997) e Carmo, Manhães e Cola (2018) acerca dos três pontos-chave que, segundo os autores, contribuem para a permanência escolar. A sistematização dos resultados da pesquisa de campo com os servidores por meio das técnicas da análise do conteúdo também subsidiaram a sua elaboração.

AÇÃO/ESTRATÉGIA	DIMENSÃO	PONTO-CHAVE
Acolhimento, escuta qualificada e intervenções sob demandas psicopedagógicas do corpo discente	Simbólica	Centralidade na noção de envolvimento/ Centralidade do aluno em sala de aula
Acompanhamento acadêmico e pedagógico específico e sistematizado dos estudantes beneficiados por bolsas, auxílios e/ou outros programas institucionais	Simbólica Material	Centralidade do aluno em sala de aula
Clareza e transparência nas comunicações a serem transmitidas a discentes, docentes e toda a comunidade escolar	Simbólica	Centralidade na noção de envolvimento
Divulgação da existência de restaurante na instituição e incentivo à alimentação no <i>Campus</i>	Material	Centralidade no primeiro ano crítico
Divulgação e estímulo à realização de inscrição em editais de bolsas, auxílios e/ou outros programas institucionais	Material	Centralidade no primeiro ano crítico/ Centralidade na noção de envolvimento



AÇÃO/ESTRATÉGIA	DIMENSÃO	PONTO-CHAVE
Elaboração/ desenvolvimento de propostas de estudo e reflexões junto ao corpo docente, que favoreçam a construção de relações positivas entre discentes e docentes	Simbólica	Centralidade do aluno em sala de aula
Elaboração/revisão do Regimento e do Projeto Político-pedagógico do <i>Campus</i> , além dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, junto à comunidade escolar	Simbólica	Centralidade do aluno em sala de aula/ Centralidade na noção de envolvimento
Incentivo à participação nos espaços de organização autônomas estudantis (grêmios, centros e diretórios acadêmicos) e coletivos afins. Assim como em espaços institucionais que possibilitem representações estudantis (Conselhos de <i>Campus</i> , Câmara de Políticas Estudantis).	Simbólica Material	Centralidade na noção de envolvimento
Incentivo à valorização, participação e engajamento em atividades esportivas e culturais, projetos, programas e núcleos como o NEABI (Núcleo de Estudos afro-brasileiros e indígenas) e o NUGEDS (Núcleo de gênero e diversidade sexual)	Simbólica	Centralidade na noção de envolvimento
Levantamento da necessidade, incentivo e acompanhamento da participação discente em programas de monitoria e/ou aulas de reforço para discentes com dificuldades de aprendizagem	Simbólica	Centralidade do aluno em sala de aula
Organização de calendários e horários de aula que favoreçam o aprendizado	Simbólica	Centralidade do aluno em sala de aula
Orientações sobre aquisição de Rio Card (outros municípios) e passe escolar (moradores do município)	Material	Centralidade no primeiro ano crítico
Realização de palestras que oportunizem o desenvolvimento de perspectivas quanto ao futuro profissional aos estudantes (mundo do trabalho, oportunidades de estágio, profissões)	Simbólica	Centralidade na noção de envolvimento/ Centralidade do aluno em sala de aula



AÇÃO/ESTRATÉGIA	DIMENSÃO	PONTO-CHAVE
Realização de rodas de conversa, palestras e afins que tratem de temáticas de interesse dos estudantes e que contribuam para seu desenvolvimento integral	Simbólica	Centralidade na noção de envolvimento
Realização e estímulo à participação em momentos destinados à recepção dos estudantes ingressantes na instituição, com posterior acompanhamento dos discentes, sobretudo durante o primeiro ano na instituição	Simbólica	Centralidade no primeiro ano crítico
Realização e estímulo à participação na organização de feiras, eventos e projetos de pesquisa e extensão	Simbólica	Centralidade na noção de envolvimento

Fonte: Elaboração própria (2024)



PROPOSTA DE AÇÕES E ESTRATÉGIAS VOLTADAS PARA A MINIMIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR: FLUXOGRAMAS DE ATENDIMENTO

Uma vez que permanência e evasão, neste trabalho, são reconhecidos como processos não antagônicos, é viável inferir que as sugestões de ações e estratégias que constam neste produto e visam ao fortalecimento do primeiro não necessariamente evitarão o segundo.

Dessa forma, os fluxogramas apresentados a seguir foram elaborados com o objetivo de auxiliar os profissionais que compõem a equipe técnico-pedagógica a atuarem na perspectiva de minimização da evasão escolar dos alunos do ensino médio integrado do *Campus Macaé* do IFF. A ideia é que os processos de evasão sejam identificados precocemente e que haja pronta intervenção institucional, visando à interrupção e à redução do número de casos que culminam em abandono da escola.

Para a construção destes fluxogramas foram consideradas as motivações para a evasão relatadas pelos servidores nas entrevistas realizadas durante a pesquisa de campo, que tinham como base as experiências desses profissionais com os estudantes.

Nas respostas dos servidores, há um quesito específico da entrevista que aborda o trabalho com discentes em processo de evasão. Nesse item, foi evidenciada a predominância de motivações que frequentemente são investigadas apenas pela perspectiva individual, conforme trabalho de Dore e Lusher (2011). No entanto, apesar de serem enquadradas como "individuais", para ser fiel à classificação conceitual das autoras, entende-se que parte desses motivos têm origem socioeconômica. Dessa forma, o enfrentamento dessas problemáticas exige intervenções da escola e de outras políticas públicas para além da educacional.



MOTIVAÇÕES RELATADAS PARA A EVASÃO: PERSPECTIVA PREDOMINANTE DE INVESTIGAÇÃO, CONFORME DORE E LUSHER

INDIVIDUAIS/SOCIAIS	INSTITUCIONAIS
Dificuldade de adaptação à rotina escolar	Ausência de políticas institucionais
Dificuldades de aprendizagem	Carga horária extensa
Dificuldade para chegar ao espaço escolar	Excesso de disciplinas
Falta de identificação com o curso	Questões didático-pedagógicas
Não se sentir pertencente à escola	Relação professor-aluno
Problemas de relacionamento com professores	
Questões emocionais	
Questões familiares	
Questões socioeconômicas	
Retenção	

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da pesquisa (2023).

A dissertação, com a análise dos dados coletados na pesquisa de campo, que subsidiou a elaboração deste produto educacional, pode ser consultada pelo QR Code abaixo.



FLUXOGRAMA 1

Indício de desengajamento: INFREQUÊNCIA

- Por demanda: alunos, responsáveis e docentes informam (05 faltas consecutivas ou 10 alternadas)
- Demanda identificada, bimestralmente, em levantamentos no sistema informatizado da instituição (mais do que 25% de faltas)
- Demanda informada nos conselhos de classe



Baixa frequência em disciplina específica
 Baixa frequência em mais de uma disciplina
 Frequência irregular: alternância entre frequência regular e baixa frequência

Contato com aluno e/ou responsável para acolhimento inicial e identificação das motivações

Dificuldade para chegar à escola

Identificar como chega à escola

Transporte Público?

Sim	Não
Verificar necessidade de ações com as empresas de transporte e ao poder público	Orientar discente e solicitar acompanhamento familiar

Dificuldade na(s) disciplina(s)

Ver fluxograma 2

Conflito de horário com aulas

Analisar motivo:
 1 - TRABALHO; 2 - ESTÁGIO; 3 - OUTROS CURSOS; 4 - LAZER

1 - Realizar análise social e verificar possibilidade de inserção em programas de assistência estudantil	2 - Realizar análise social e informar à Direção de Pesquisa e Extensão	3 - Propor mudança de horário de outros cursos e estimular reflexão sobre prioridades	4 - Realizar orientação pedagógica quanto à organização do tempo
--	---	---	--

Questões emocionais/ psicológicas

Avaliação psicológica

- Contactar família;
- Realizar anamnese;
- Dar ciência e solicitar acompanhamento familiar;
- Verificar pertinência de encaminhamentos externos (avaliação/ acompanhamento clínico) e/ou outros órgãos e instituições de proteção à infância e à adolescência;
- Orientar e aconselhar discentes.

Não pertencimento à escola

Apresentar, sugerir e encaminhar para participação em projetos/ núcleos/grupos/atividades do campus

Solicitar avaliação multiprofissional por equipe técnico-pedagógica

Questões sócioeconômicas

Análise social

- Verificar a necessidade/ possibilidade de obtenção de bolsa, auxílios e/ou outros programas institucionais;
- Orientar sobre direitos sociais;
- Encaminhar, se for o caso, para órgãos e instituições externas.

Relacionamentos interpessoais

Alunos	Professores
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar escuta ativa do estudante, acolhendo-o e orientando-o; • Estimular desenvolvimento de habilidades sociais; • Mediar conflito; • Verificar necessidade de encaminhar para a comissão disciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar escuta ativa do estudante, acolhendo-o e orientando-o; • Mediar possíveis conflitos; • Encaminhar situação para ciência da coordenação do curso; • Dialogar com docente para ciência, escuta e orientações.

Frequência regularizada:
 Dar ciência aos responsáveis, arquivar registros e acompanhar a situação.

Frequência não regularizada:
 Dar ciência aos responsáveis, informar ao Conselho Tutelar (se menor de idade) e acompanhar a situação.

Caso o estudante e sua família, optem pela não continuidade na instituição verificar possibilidade de trancamento da matrícula, ou transferência. Solicitar ao setor responsável que registre a motivação para a decisão e acompanhar a situação, em caso de trancamento.

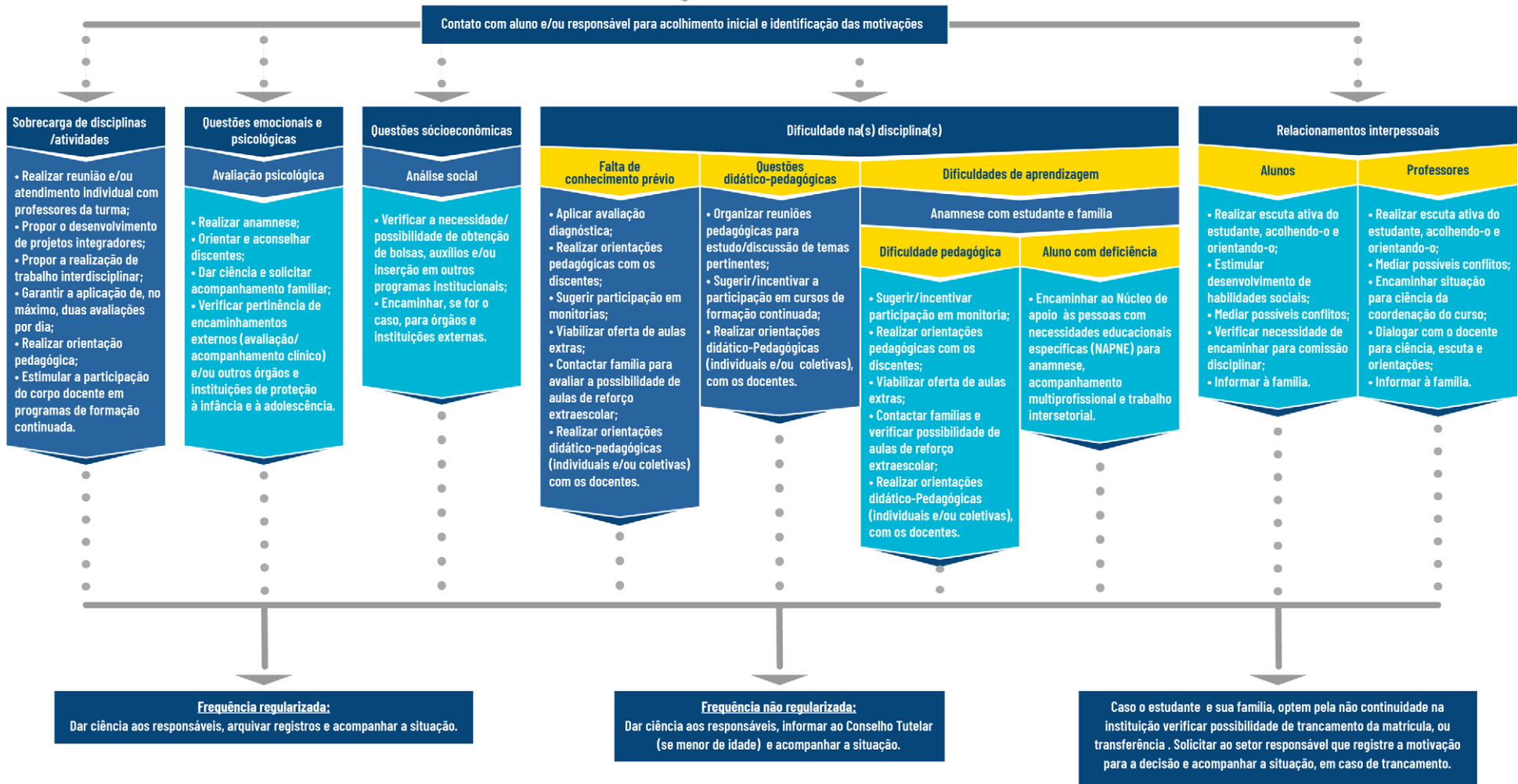
FLUXOGRAMA 2

Indício de desengajamento: BAIXO RENDIMENTO

- Por demanda: alunos, responsáveis e docentes informam
- Demanda informada nos conselhos de classe e reuniões com representantes de turma (bimestralmente)
- Demanda identificada em levantamentos nos boletins dos estudantes (bimestralmente)



Notas abaixo de 6,0, na mesma disciplina, em mais de um bimestre.
 Notas abaixo de 6,0, em mais de uma disciplina, no mesmo bimestre.
 Retenção ao final do ano letivo



FLUXOGRAMA 3

Indício de desengajamento: ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS SIGNIFICATIVAS

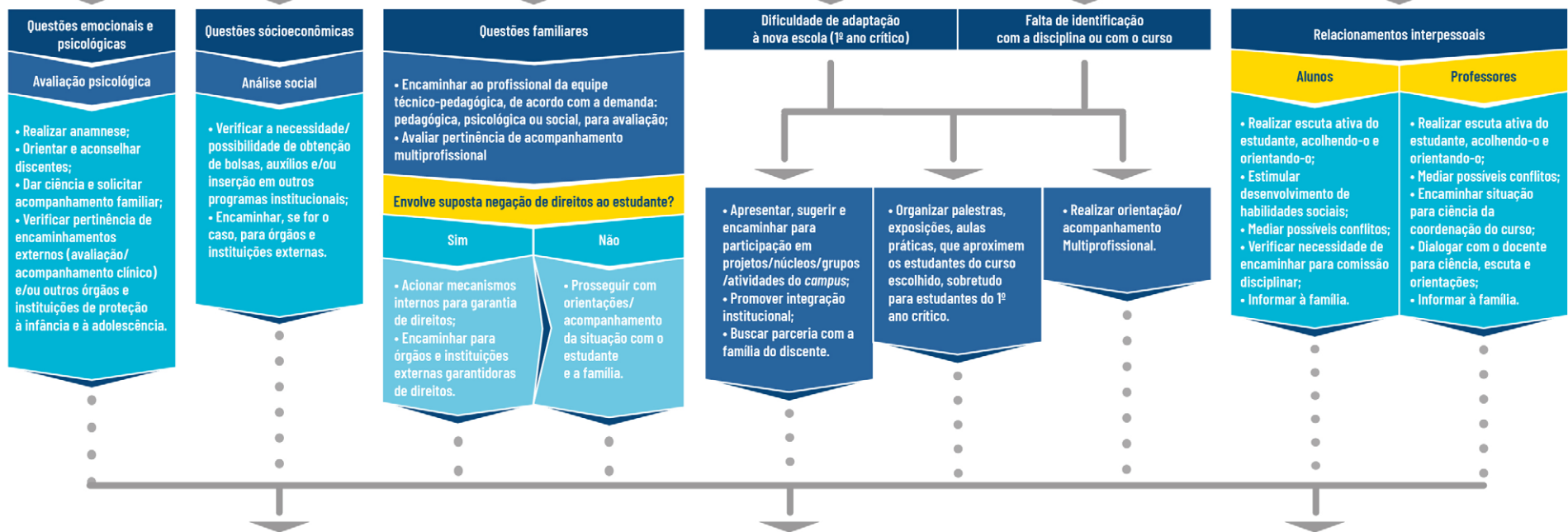
- Por demanda: alunos, responsáveis e docentes informam
- Demanda identificada durante desenvolvimento de rodas de conversa com as turmas
- Demanda informada nos conselhos de classe



ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS:

- Estudante que era introvertido e passa a ficar muito extrovertido, ou que era extrovertido e passa a ficar muito introvertido
- Estudante que se isola, evitando se socializar sem motivos aparentes
- Aparente falta de interesse pelas atividades escolares, desmotivação e comportamento agressivo

Contato com aluno e/ou responsável para acolhimento inicial e identificação das motivações



Frequência regularizada:
Dar ciência aos responsáveis, arquivar registros e acompanhar a situação.

Frequência não regularizada:
Dar ciência aos responsáveis, informar ao Conselho Tutelar (se menor de idade) e acompanhar a situação.

Caso o estudante e sua família, optem pela não continuidade na instituição verificar possibilidade de trancamento da matrícula, ou transferência. Solicitar ao setor responsável que registre a motivação para a decisão e acompanhar a situação, em caso de trancamento.



REFERÊNCIAS

CARMO, Gerson Tavares do; MANHÃES, Elane Kreile; COLA, Maria Luiza Terra. Pistas sobre a permanência estudantil como virada epistemológica: iniciativas de um núcleo de pesquisa por uma sociologia da permanência na educação a partir de Vincent Tinto. **(SYN)THESIS**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 54-63, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/synthesis/article/view/54571>. Acesso em: 01 mai. 2023.

CARMO, Gerson Tavares do; SILVA, Cristiana Barcelos da; JUVÊNCIO, Elizangela Rosa de Araujo. Na contramão da evasão: a noção de permanência na educação como objeto de pesquisa contemporâneo. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL "EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE"*, 10., 2016, São Cristóvão. **Anais do X Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"**. São Cristóvão: EDUCON-UFS, 2016. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8984/22/Na_contramao_da_evasao_a_nocao_de_permanencia_na_educacao_como_objeto.pdf. Acesso em: 01 mai. 2023.

DORE, Rosemary; LUSHER, Ana Zuleima. Permanência e Evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 4. n. 144, p. 772-789, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2022.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales. **Assistência estudantil e tendências da política social no Brasil**: resultados na permanência dos estudantes do Instituto Federal Fluminense. 224 f. Tese (Doutorado em Políticas Sociais). Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF. Campos dos Goytacazes, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://uenf.br/posgraduacao/politicas-sociais/wp-content/uploads/sites/11/2018/05/JONIS-MANH%C3%83ES-SALES-FELIPPE.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2022.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales; ORTIZ, Laura Fernandes. Permanência e conclusão do curso na Licenciatura em Letras do IFF: análise da trajetória acadêmica dos estudantes no ciclo 2016-2019. **Revista Cocar**. Belém, v. 15, n. 31, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3723>. Acesso em: 24 jul. 2022.



IFF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. **Resolução nº. 23/2017, de 06 de outubro de 2017.** Aprova o Plano Estratégico de Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal Fluminense 2017-2019. Campos dos Goytacazes: CONSUP, 2017. Disponível em: <https://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2017/resolucao-40>. Acesso em: 01 mai. 2023.

IFF – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense. **Resolução CONSUP/IFFLU nº. 209/2023, de 23 de novembro de 2023.** Aprova a reformulação da Regulamentação Didático- Pedagógica (RDP) do IFFluminense. Campos dos Goytacazes: CONSUP, 2023. Disponível em: [https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/reitoria/noticias/nova-regulamentacao-didatico-pedagogica-do-iff-e-aprovada-pelo-consup#:~:text=A%20Regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20Did%C3%A1tico%20pedag%C3%B3gica%20\(RDP,26%20de%20outubro%20de%202023](https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/reitoria/noticias/nova-regulamentacao-didatico-pedagogica-do-iff-e-aprovada-pelo-consup#:~:text=A%20Regulamenta%C3%A7%C3%A3o%20Did%C3%A1tico%20pedag%C3%B3gica%20(RDP,26%20de%20outubro%20de%202023). Acesso em: 29 jan. 2023.

SANTOS, Dyane Brito Reis. **Para além das cotas:** a permanência de estudantes negros no ensino superior como política de ação afirmativa. 214 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal da Bahia - UFB, Salvador, 2009. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/11778/1/Tese%20%20Dyane%20Santos.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2022.

TINTO, Vincent. Abandono do ensino superior: uma síntese teórica de pesquisas recentes. **Revisão de pesquisa educacional.** Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, Vicent. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. **Journal of higher education.** New York – USA, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2959965>. Acesso em: 12 jun. 2022.



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA